

NOTÍCIAS DE



CAMPELO

ANO I N.º 11
FEVEREIRO DE 1963

Director e Editor
Manuel Luís

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e Impressão
Gráfica de Coimbra

Não Falsifiquemos o Domingo!



O DOMINGO — DIA DO SENHOR — NÃO PODE SER:

- dia da taberna e excessos alcoólicos;
- dia de trabalho, mesmo sem remuneração;
- dia de pecado e libertinagem;
- dia de esfalfamento em bailes diurnos e nocturnos;
- dia de dispersão para os diversos membros da família;
- dia de ostentação e vaidades;
- dia de jogos ruins, a dinheiro e a vinho;
- dia de condenação para a alma;
- dia de soalheiro e murmuração;
- dia ocioso, vago e inútil.

O DOMINGO — DIA DO SENHOR — NÃO DEVE SER APENAS:

- dia de actividades físicas e desporto;
- dia de passeio e veraneio;
- dia de cinema e diversões;
- dia de absorção total em actividades mesmo religiosas;
- dia de satisfação para as legítimas inclinações da natureza.

A QUE SE DESTINA O DOMINGO — O DIA DO SENHOR?

- a adorar e a servir a Deus;
- a participar na Santa Missa e demais actos do culto;
- ao desenvolvimento da cultura religiosa;
- ao alargamento dos conhecimentos humanos;
- à preparação dos novos para a vida e para o lar;
- ao contacto dos pais com os filhos na intimidade;
- ao estreitamento dos laços de família;
- ao útil convívio humano e social;
- ao legítimo descanso do corpo;
- à visita dos pobres e doentes;
- ao exercício do apostolado;
- à honesta distração do espírito;
- à contemplação e contacto com a natureza;
- à reflexão calma sobre os problemas da vida;
- a tudo o que possa ajudar o homem na realização da sua vocação humana e cristã.

O Grande Encontro da Juventude

OS NOVOS ESCOLHEM DEUS

Em Lisboa vai realizar-se nos dias 20 e 21 de Abril um *Grande Encontro da Juventude*.

«Nele se desepa a participação do maior número possível de rapazes e de raparigas que vão animados de disposição de afirmarem publicamente e porem em prática na vida de todos os dias a grande opção resumida no lema — «Os Novos Escolhem Deus».

Ser uma presença cristã da juventude, neste século eixado de materialismo. Servirá para despertar nos jovens o significado e as exigências da vida cristã através duma consciencialização progressiva da mensagem do Evangelho.

Introduzir Deus na vida da nossa juventude: eis o objectivo a atingir.

É preciso, apregoar-se aos quatro ventos, «viver-se uma

vida descontraída, sem preconceitos, ser-se evoluído...»

A indisciplina e indocilidade campeiam por toda a parte e até há quem pregue uma «moral nova»...

Há desorientação nos espíritos; falta de um ideal que prenda, seduza e arrebate.

Porquê? Porque Deus e a sua mensagem ao coração do homem irrequieto, são postos á margem do indivíduo, da família, da sociedade, como qualquer coisa de nocivo ou indispensável.

Urge reagir. Os novos teem a palavra. Mãos á obra. Esse feliz.

As leitoras que faz são de autores que mais acentuam o vazio da alma...

E aos 19 anos, plena de vigor, no florir belo da vida, envenena-

(Continua na 2.ª pág.)

OBSERVANDO...

Angélica Weddegen era uma rapariga aparentemente como as outras do seu tempo e da sua fraca convivência.

Nada lhe faltava, falando num plano apenas material: dinheiro, divertimentos, livros, a amizade de seu pai, raparigas e rapazes amigos.

Contudo aquela alma não era Eu sou o caminho, a Verdade, a Luz, dizia Jesus.

Quando o ser humano, quando a juventude se afasta do Mestre, encontra apenas a desilusão, o caminho que destrói a vida e os mais belos sentimentos.

Não basta dar á juventude a instrução, o saber; é preciso cuidar-lhes a alma, dar Deus aos nossos jovens.

Angariar-lhes bens, fortuna, po-

sição sim senhor; mas não pôr de lado a formação da consciência; não descurar a vida religiosa.

Angélica era instruída, a melhor aluna, sabendo várias línguas; em sua casa havia conforto, alegria, amizade, certa abundância; podia ir a festas, a bailes; em suma tinha tudo, na análise vulgar. Mas faltava-lhe o melhor: sua alma andava vazia, em nada acreditava, Deus era um mito.

E daí o drama.

Sem Deus nada.

Que os pais se preocupem com encher a alma dos filhos com Deus e não apenas dar-lhe o necessário no plano material.

Padre Saraiva

NOTÍCIAS DA FREGUESIA

Receberam o Sacramento do Baptismo nesta paróquia de Campelo:

No dia 25 de Janeiro: Maria de Lurdes Martins Rosa, filha de Adriano Coelho Rosa e de Belmira da Conceição Martins, dos Pardieiros, tendo sido padrinho Manuel António, dos Moninhos Cimeiros, e madrinha Arminda da Encarnação Pereira, de Lisboa.

— No dia 3 de Fevereiro: Adira Henriques dos Santos, filha de Anselmo dos Santos Godinho e de Ilda Henriques Pereira, de Vilas de Pedro, sendo padrinho Joaquim Henriques Pereira, do mesmo lugar, e madrinha Aldina dos Santos, de Lisboa.

• No dia 26 de Janeiro realizou-se na igreja paroquial de Campelo o casamento do sr. António Maria, filho de José Maria e de Ana da Piedade, da Corujeira, com a menina Aurora Maria de Sousa, filha de Joaquim de Sousa, já falecido, e de Virgínia Maria, das Eiras, tendo sido padrinhos Manuel da Conceição Carvalho e Adelino Maria dos Santos.

— Também no dia 3 de Fevereiro, se realizou na capela de Vilas de Pedro o casamento do sr. Amadeu da Silva Simões Ribeiro, filho de Manuel Simões Ribeiro e de Cecília da Silva, da Fonte da Corte, com a menina Lígia de Jesus Antunes, filha de Augusto Antunes e de Aurora de Jesus, de Vilas de Pedro, tendo sido padrinhos Manuel Antunes Henriques e João da Silva Simões Ribeiro e madrinhas Isilda Henriques e Laura da Silva Ribeiro.

• No dia 25 de Janeiro, faleceu na Aldeia Fundeira o sr. João Henriques dos Santos, de 61 anos de idade, casado com a sr.^a Lúcia de Abreu e pai das sr.^{as} Mabilde, casada com o sr. Luciano Antunes de Carvalho; Alda, casada com o sr. Fernando de Abreu Martins, e das meninas Emerilde, Albina, Sesaltina e Natalina de Abreu dos Santos.

— No dia 4 de Fevereiro, faleceu na Póvoa o sr. Joaquim Rodrigues, de 93 anos de idade, casado com a sr.^a Maria da Conceição e pai dos srs. Joaquim, Emídio, Albino e José da Conceição.

Gratidão

Por intermédio da «Notícias de Campelo», vem o povo da Ribeira Velha felicitar o sr. José Morais Rosa e desejar-lhe, bem como a sua ex.^{ma} esposa, um Ano Novo feliz, cheio das maiores prosperidades e, ao mesmo tempo, testemunhar-lhe o seu reconhecimento por tudo quanto tem feito em benefício deste povo, que lhe é devedor, bem como toda a freguesia de Campelo, de muitos melhoramentos já realizados e que se devem à sua actuação.

Porque o sr. Morais Rosa sempre mostrou ser um dinâmico e incansável Presidente da Junta de Freguesia, tem devotado o melhor do seu esforço à causa da sua freguesia, notando-se em toda ela a sua proficiente acção.

Que Deus lhe conserve a vida por longos anos e que, pelos mesmos, continue à frente da sua freguesia é o ardente desejo dos seus patrícios, que desde já o felicitam e lhe agradecem os benefícios recebidos.

Antero O. Henriques

ção Rodrigues e das sr.^{as} Arminda, Etelvina e Benedita da Conceição Rodrigues e sogro das sr.^{as} Cecília da Silva Henriques, Alice da Silva Vinhas, Felismina Alves Rodrigues e do sr. Alfredo Alves de Almeida.

— Também no dia 4 de Fevereiro, faleceu nas Molhas a sr.^a Ana Maria, de 82 anos de idade, viúva de José Alves e mãe muito extremosa das sr.^{as} Arminda, Maria, casada com o sr. Jaime Francisco, e Irene de Jesus Alves, casada com o sr. Manuel Maria.

Pessoas muito consideradas e estimadas, os seus funerais foram muito concorridos e constituíram grandes manifestações de pesar.

Paz às suas almas e sentidos pêsames às suas famílias.

• Têm estado muito doentes os srs. João Rodrigues Ribeiro, das Molhas, José Rodrigues Ventura, do Singral, Joaquim de Abreu, do Ribeiro do Couto, e a sr.^a Almerinda da Graça Simões, da Ribeira Velha.

• Contas da Igreja relativas aos anos de 1962:

Receita	6.372\$10
Despesa	5.349\$20

Saldo	1.022\$90
-------------	-----------

• Nesta freguesia, a subscrição para os Bombeiros já atingiu a quantia de 2.823\$80.

Casamentos

Manuel Marujo Dias, de Muge, com Palmira Jesus Mendes, sendo padrinhos José Luís Mendes e Manuel Baeta José, de Atalaia Cimeira.

Manuel Alves H. da Silva, de Vila Facaia, com Maria Evangelina Simões Coelho, dos Covais, sendo padrinhos Manuel Simões, de Modeirinho, e António Teixeira, de Figueiró. Parabéns.

Professor Artur M. Simões

Igreja de Campelo e dos pobres, foi aposentado em Janeiro último, depois de ter chefiado por largos anos a 1.^a Repartição da Direcção Geral da Administração Política e Civil.

Sua Ex.^a que é natural dos Trespostos, recebeu, no dia 31 do referido mês, no Ministério do Interior, uma grandiosa e significativa homenagem que foi uma justa e merecida consagração das suas preclaras qualidades de trabalho, inteligência, carácter e bondade, tendo sido agraciado com a Ordem de Cristo.

Disse o Senhor Director Geral: «Posso e devo testemunhar que o Sr. Artur Martinho Simões bem cumpriu os seus deveres...» «Pode afastar-se — repito — de consciência tranquila...» Grande elogio! Ao querido amigo apresentamos as nossas mais calorosas saudações.

Aniversário

No dia 11 de Janeiro ocorreu o aniversário natalício (48 anos) do nosso amigo e assinante. sr. António Antunes d'Assunção, de Almofala. Parabéns.

Amigos do «Notícias»

Aurora dos Santos Martins, dos Trespostos, 10\$00; Raúl Mendes Coelho, da Barraca da Boa Vista, 10\$00; Mnnuel Júlio, do Torgal, 10\$00; João Alves Pereira, de Aldeia Fundeira, 10\$00; José Marques Alvora, de Almada, 10\$00; Vitorino da Assunção Ribeiro, de Cacilhas, 20\$00; Manuel Alves Júnior, da Corujeira, 10\$00; José da Silva Mendes, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Alvaro Mendes, dos Trespostos, 8\$00; António Alves Coelho, das Eiras, 10\$00; João Ferreira, do Vale do Vicente, 10\$00; Joaquim dos Santos Mendes, do Vale do Vicente, 10\$00; Laurentino Pereira Marques de Lisboa, 10\$00; João Cândido Loja, de Pero Pinheiro, 10\$00; Maria Libânia, de Campelo, 7\$50; Rutilio Carvalho Rosinha, de Alge, 7\$50; António Rodrigues, de Alge, 7\$50; Lucília da Conceição Loja, de Campelo, 10\$00; José Francisco, da Ribeira Velha, 10\$00; Joaquim Pedro Ribeiro de Lisboa, 20\$00; Joaquim da Conceição Ângelo, de Almada, 20\$00; Albino Lourenço dos Santos de Alge, 10\$00; Américo dos Reis Santos, de Alge, 7\$50; Manuel Henriques Marques, de Lisboa, 10\$00; Mário Marques Varandas, de Lisboa, 10\$00; Manuel Simões Relvas, da Barreira, 14\$00; Vítor Manuel Pereira Alves, de Lisboa, 15\$00; Manuel Lourenço Júnior, de Sacavém, 10\$00; Porfírio dos Santos Coelho, da Ponte Fundeira, 10\$00; Manuel Nunes Ribeiro, do Fontão Fundeira, 10\$00; Manuel Simões Pereira, de Campelo, 8\$00; Adelino António dos Santos, de Campelinho, 7\$50; Aníbal Pereira Henriques, do Fontão Fundeiro, 10\$00; Joaquim Lopes Coelho, de Lisboa, 10\$00; Manuel Lopes da Carvalha, dos Fetais Cimeiros, 10\$00; Albano da Graça Santos, de Vilas de Pedro, 7\$50; Manuel dos Santos das Casas Velhas, 10\$00; Adriano Coelho Rosa, dos Pardieiros, 10\$00; Manuel António, dos Moninhos Cimeiros, 10\$00; Alfredo Domingos Mariano, dos Trespostos, 10\$00; Augusto Lopes Coelho, de Lisboa, 20\$00; Luciano Antunes de Carvalho, de Lisboa, 20\$00; António Simões Ribeiro, de Figueiró dos Vinhos, 10\$00; Ernesto de Carvalho, de Campelinho, 10\$00; Manuel Rodrigues dos Santos, de Tomar, 10\$00; António dos Santos Cepas, da Póvoa, 10\$00; Luciano Simões Gomes, da Ribeira Velha, 10\$00.

A todos a expressão do nosso grande reconhecimento.

Falecimentos

Faleceu, no Casal da Francisca, o sr. José Antunes, de 93 anos, pai dos srs. António Antunes, Ramiro Antunes, José Antunes Rosa, Palmira Rosa e Maria, da Natividade, e sogro dos srs. António Baeta e Godinho Graça.

Deixou 16 netos e 11 bisnetos. Paz à sua alma.

Por Vila Facaia

Em Porto Salvo (Oeiras) faleceu Josefa da Conceição, de 54 anos, viúva, natural do Ramalho, irmã do nosso assinante Domingos Lopes Leitão e de Maria Rosa, e cunhada do nosso colaborador José Simões Rosa.

Paz à sua alma.

Apelo aos C. T. T.

Os habitantes das povoações compreendidas entre os lugares de Campelo e Lugalais, vêm pedir a quem de direito se digne providenciar quanto à distribuição domiciliária de correspondência nos lugares compreendidos entre as ditas povoações, visto que, sendo bem servidas por vias de comunicação com a sede de freguesia e situadas em locais mais próximos do que aqueles que presentemente beneficiam da dita distribuição, se vêem privados da mesma, o que lhes acarreta dificuldades quanto à troca de correspondência, a qual por diversas vezes tem de ficar retida na estação.

Os habitantes destas povoações aguardam com viva ansiedade que esta premente necessidade tenha uma rápida resolução para bem daqueles e progresso da freguesia. Esperançados de que os C.T.T. não deixem de encarar de frente tão importante caso, aqui deixam, por intermédio do «Notícias de Campelo», o seu apelo.

Antero O. Henriques

DOMINGO — Dia do Senhor

Deus ao criar o Mundo e tudo quanto nele existe, ao sétimo dia, descansou.

No Êxodo, livro da Antiga Lei, pode ler-se: «durante seis dias entregar-vos-eis ao trabalho; mas o sétimo dia será sábado, quer dizer: dia de repouso completo, consagrado a Javé...».

Com a vinda do Redentor, passou esse dia para o primeiro da semana, o domingo, mesmo até nos actos civis.

Cristo tornando-se homem, ensinando o verdadeiro caminho, morrendo por nós, ressurgiu dos mortos ao domingo. Ficando connosco envia o Espírito Santo, também, ao domingo.

Que deverá ser então o domingo senão uma renovação da Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor?

A Missa desenrola-se à volta do drama da Paixão. Deve pois ser o centro de todas as obras do domingo. É o encontro de todos os irmãos na mesma casa e à mesma mesa — a Comunhão.

Para que assim fosse entendeu a Igreja que, à semelhança de Deus, descansássemos. Descanso este que não é por causa do trabalho do homem, mas sim porque é participante, digamos mesmo, continuador de Deus na Sua obra.

O descanso de todo o trabalho servil facilitar-nos-á o convívio no meio da família cristã. Vivido consciente e livremente, na alegria do Senhor, é um direito e um dever.

É o encontro com Deus na comemoração semanal da Páscoa; um encontro com nós próprios em feto lavado; um dia em que, na família, haverá mais calor interior: entre marido e mulher, entre pais e filhos.

Quanto de nós damos somente, ao Senhor, no domingo, a meia hora da missa!

Preocupamo-nos mais com o corpo do que com o espírito.

Lembremo-nos que a alma é a parte mais importante; o corpo é casa alugada.

Devemos, pois, na continuação da vivência da nossa missa, em tudo o que de mais humano fizermos o façamos também com o espírito, elevando o pensamento para o nosso Deus, que é o Senhor de tudo e de Quem dependemos, embora nos lembremos poucas vezes desta verdade certa.

Assim, sabedores da nossa responsabilidade de cristãos, viveremos humanamente sim, mas com o espírito, arrastando muitos outros para o Bom Caminho.

J. PEDRO

VOLTA AO QUE É O ESPIRITISMO?

(CONTINUADO DA PÁG. 4)

Um cientista português, do Centro de Estudos Astronáuticos, de Lisboa, o Dr. Eurico Fonseca, resolveu o problema da primeira viagem tripulada ao planeta Marte, expondo as possibilidades do envio de uma expedição de três homens, numa viagem de seis a sete anos, utilizando-se foguetes que já estão em estudo. A descoberta teve larga repercussão em todo o mundo.

Nos Estados Unidos, um recolhedor de lixo, achou numa lata uma carteira com cinco cheques no valor de 66.700 contos. O pobre do homem até ficou sem fala! E nada aproveitou, porque logo apareceu o dono.

Em Lisboa, na sede do Grupo «Amigos de Lisboa», com a presença do Director, sr. Dr. Eduardo Neves, foi inaugurada uma valiosa exposição de postais de Lisboa de há 50 anos.

No Equador, um grupo de traidores apoderou-se da linda quantia de 1.200 contos enviada por Fidel Castro para a organização de guerrilhas naquele país.

No Rio de Janeiro, dizem os jornais da cidade que a Polícia está a acabar com os mendigos, assassinando-os e deitando os corpos aos rios próximos.

Nos Estados Unidos, só no Sul do Estado de Nova Iorque, há meio milhão de intoxicados pela droga dos estupefacientes.

Nas estradas norte-americanas, no ano de 1962, registaram-se 41.000 mortes.

Nos Estados Unidos, morreram de fome e frio dois velhos, ele de 76 anos e ela de 90 anos, que tinham 2.900 contos dentro de uma velha lata de rebuçados escondida debaixo do lava-louças.

Em Madrid, uma mulher, natural da Galiza, a sr.^a Ester Lopez, desde o dia 27 de Dezembro de 1962 apresenta estigmas nas mãos, testa e lado direito do tronco. Foi examinada por 10 médicos que não encontraram explicação científica para o fenómeno. A mulher declara que não sente sofrimento com as feridas.

O Xá da Pérsia entregou ao governo do seu país dez milhões de hectares de terreno que lhe pertenciam, como património particular, e mandou distribuir pelos

camponeses quinhentas aldeias que eram propriedade da sua casa real.

Nos Estados Unidos há oito milhões de analfabetos, e todos os anos cerca de um milhão de estudantes abandonam os estudos.

A França vai prestar à Argélia um auxílio de seis milhões e trezentos mil contos.

Khrushchchev declarou num discurso que a Rússia retirou de Cuba 40 mísseis, mas que, em compensação, tem 120 mísseis noutros lugares, apontados para a América.

Em Viseu, dois estudantes construíram e lançaram um foguetão de 90 cm. que subiu a 1.200 metros, construído em alumínio, com as peças cravadas sem soldadura. Talvez por causa da chuva, o para-quedas não funcionou. Uma numerosa assistência aplaudiu freneticamente os dois rapazes.

A Diocese de Propriá, no Brasil, tem uma população de 200.000 almas e conta apenas oito sacerdotes; e o Bispo, sr. D. José Brandão de Castro, é também o Pároco da cidade-sede e arredores, com vinte mil almas.

O presidente Kennedy apresentou ao Congresso o maior orçamento de todos os tempos, no montante de três biliões, quinhentos e cinquenta e dois milhões e quinhentos mil contos.

O Dr. Kubitschek de Oliveira, ex-presidente do Brasil e grande amigo de Portugal, visitou o nosso país e foi entusiasticamente aclamado pelo povo do Minho. Num dos seus discursos de agradecimento, disse: — «O Brasil é metade de Portugal, e Portugal é metade do Brasil».

No Brasil, a gasolina aumentou de preço, de 60 a 200 por cento.

Em Londres, no ano de 1962, registaram-se 200 mil crimes.

Portugal conta um trágico recorde: é o país que mata mais peões em desastres de automóvel.

em excomunhão «pelo próprio facto» os que tomarem parte activa nas sessões de espiritismo... ou apenas assistirem a elas». Ora está bem de ver que, se o Zé Calhau declarou, até com certo orgulho, que assistia às tais sessões, está de facto excomulgado, separado do grémio da Igreja, e por isso excluído de todas as funções da Igreja. Isto é claro como água cristalina e só o não vê quem for cego. As nossas Constituições do Bispado, no n.º 1.357, recomendam paternalmente: «Detestem os fiéis especialmente a consulta de espíritos e as sessões de espíritos tantas vezes condenadas pela Igreja e cujas funestas consequências, tanto para o corpo como para a alma, são manifestas».

— Mas diga-me, Sr. Prior, o que é o espiritismo?

— A resposta consta do n.º 2.163 das mesmas Constituições: «O espiritismo é um conjunto de superstições sumamente prejudiciais à fé católica». Não passa de ser uma crendice, e é o efeito duma miscelânea de sugestões e nervosismos, e também um bocadinho de acção diabólica, que só produzem uma série de patacadas bem perigosas». «Pretendem os espiritistas evocar as almas dos finados para saber deles coisas que não podemos conhecer naturalmenet. Essas respostas que muitos julgam serem sempre embustes dos vivos, cedo ou tarde, redundam na negação da eternidade das penas do inferno e doutrinas verdades da fé católica». A Bíblia Sagrada, no Livro «Deuterómio», capít. XVIII, 11, ensina que «não se devem consultar os Pitões e adivinhos, nem quem indague dos mortos a verdade». Isto é palavra de Deus. E a Igreja (Decreto do Santo Ofício, de 30 de Março de 1898) proíbe assistir às reuniões dos espiritistas, mesmo no caso dos assistentes protestarem excluir todo o pacto com o espírito das trevas e ainda que nessas reuniões nada se ouça contra a doutrina da Igreja e se peçam sufrágios pelos mortos». Ainda queres melhor, Zé da Luzia?

— Mas, Sr. Prior, como se compreende que tais sessões sejam exibidas com orações por Cristo, amor e luz?

Nestes 10 anos os americanos chegarão à lua, se chegarem!

Os cientistas da Rússia fabricaram um vidro que é mais duro que o aço e mais leve que o alumínio, chamado «sitall».

Fios de aço em volta das paredes reforçam a resistência duma casa contra os tremores de terra.

— Só Jesus teve poder para dizer com verdade que era a luz e veio trazer a luz. Ora se a luz não está com as trevas e se a verdade não está com a mentira, também a Igreja não pode estar com o espiritismo que só a guerreia e calunia ferozmente.

Assim como o polícia ilude o cão vagabundo, escondendo o veneno mortal no bolo atraente, assim também no espiritismo o inimigo se serve das palavras de Cristo, amor e luz, para atrair as pessoas à perdição.

— E como sabe o Sr. Prior que o espiritismo também mete obra diabólica?

— «Pelas obras e não pelo vestido é o homem conhecido». A tua pergunta muito havia a responder, mas bastará assentarmos em 4 conclusões:

- 1.ª — A Igreja, Mestra da verdade, proíbe-nos ler a propaganda espiritista e assistir às suas sessões.
- 2.ª — O espiritismo é uma fábrica de doidos.
- 3.ª — No Brasil, onde muito reina o espiritismo, segundo uma estatística médica, uns 75 por cento dos doidos internados nos manicómios endoideceram pelas consequências do espiritismo.
- 4.ª — O espiritismo só tem o fim de retirar das práticas religiosas todos os seus adeptos, de atacar e caluniar a Igreja e seus dogmas, levando assim à perdição os seus infelizes adeptos. É uma escola de profetas de mentira, e nada mais.

— E por hoje, Sr. Prior, muito obrigado e adeus até Março.

— Boa noite e boa viagem, Zé da Luzia, e sempre às ordens.

Mensagem

É humilde o meu preito
É fraca a minha homenagem
Mas se a palavra é sem geito
É bem sincera a mensagem...

MAUSOLEU DE MARMORE

Mausoléu de Mármore
Pesando sobre a terra
Onde já nada existe...
É sombra d'árvore
Que a noite encerra
Com seu manto triste...

Recorda uma vida
Que a morte roubou
Sem piedade nem amor...
Qual folha caída
Que o vento levou
E ali veio depor...

A chuva... ao vento...
Com o sol de revés
Hoje nada, ontem vida
Guardas no recôndito
Do nada que és...
Qual jóia perdida!...

Manuel Conceição Fonseca

MUNDO

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

MARÇO

DIA 10 — 2.º Domingo da Quaresma. Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Quaresma.

Pensamento: *Por meio da gloriosa Transfiguração, Jesus fortifica a fé dos discípulos e prepara-os para os sofrimentos que os esperavam.*

DIA 17 — 3.º Domingo da Quaresma. Cor roxa. Missa sem Glória com Credo. Prefácio da Quaresma.

Pensamento: *Há mudos espirituais: são os que não rezam nem se confessam e os que não corrigem os seus súbditos.*

DIA 19 — S. José. Missa própria com Glória e Credo. Cor branca. Prefácio de S. José.

Pensamento: *S. José é somente pai adoptivo de Jesus, mas é legítimo esposo de Maria: daí a sua grande dignidade.*

DIA 24 — 4.º Domingo da Quaresma. Cor roxa. Missa sem Glória e com Credo. Prefácio da Quaresma.

Pensamento: *«Cristo libertou-nos». A doutrina do Evangelho derubou a humilhante escravidão, e implantou a mais pura fraternidade.*

INDULTOS PONTIFÍCIOS

És católico? Tira já as tuas Bulas para o corrente ano. As do ano transacto perderam a sua validade no fim de Janeiro.

São distribuídas na sacristia da Igreja Paroquial todos os dias após a Santa Missa.

O Grande Encontro da Juventude

(CONTINUADO DA PÁG. 1)

— se, deixando uma carta ao seu pai, médico, que a amava ternamente. Por quê esta morte, por quê esta juventude desvairada?

Há falta de Deus nas almas, há apenas o desejo de realização no plano material, falta a luz de Cristo.

Grande Encontro será o começo.

Da nossa paróquia de Castanheira de Pera, assim o esperamos, irá uma representação. Aos jovens interessados será feito um convite especial.

QUE É O ESPIRITISMO?

— Ora Deus nos dê muito boas noites, Sr. Prior.

— Vem lá com Deus, amigo Zé da Luzia. Entra depressa e fecha a porta, que está um frio de matar gente viva.

— Frio, mas a valer..., até está a nevar! Já venho bastante tarde. No caminho encontrei o Zé Calhau que me empatou a conversar e a discutir por muito tempo. Senão fosse ele, bem podia chegar cá ainda com dia. E sabe, Sr. Prior? A nossa última palestra da «Maria Sábia» deu muito que falar em todo o mundo, porque foi publicada no nosso jornal e este chega às cinco partes do mundo. Foi muito lida, apreciada e discutida por gente da baixa e da alta categoria. Disse-me um amigo que «a coisa foi bem encarada». Um outro declarou que «o público leu e espera por mais». Sem dúvida o caso deu um eco retumbante. O meu nome já está a ser muito conhecido. A cada passo estou a ser procurado para prestar informações sobre as nossas tão úteis palestras mensais. Sem vaidade, sinto-me satisfeito com isso e

animado para continuar a vir aqui todos os meses.

— Os meus parabéns, Zé da Luzia. Nós afinal de contas estamos a fazer serviço para a História, sem darmos por isso. Daqui a cem anos ainda se há-de falar na história da «Maria Sábia», podes ficar sabendo.

Mas agora outra coisa. Disseste há pouco que o teu grande amigo Zé Calhau discutiu contigo, quando vinhas para aqui, e foi esse o motivo da tua demora, a ponto de só cá chegares já de noite. E discutiram o quê?

— Saiba V.ª Rev.ª que o meu vizinho Zé Calhau é de facto bom rapaz, embora com umas ideias avançadas que não chego a compreender. Fez-me queixa contra o Sr. Prior pelo facto de há tempos o não ter aceitado para padrinho de baptismo de um menino que ele adora, a ponto de morrer de paixão, se o miúdo não ficasse com o seu rico nome de «José». Lá o nome pegou, mas ele não foi padrinho, mas sim o sacristão da Igreja que por sinal também se chama José. Está deveras sentido

com a recusa e ralhou comigo por eu vir para casa do Sr. Prior, «um tipo que não é... parcial», declarou ele. E eu alterei-me com ele e sempre lhe atirei à cara com esta: — Mas porque é que ele te recusou? Alguma razão tinha para isso, com certeza. E ele respondeu-me que declarara ser adepto do espiritismo, e só por isso é que fora recusado. E eu agora pergunto ao Sr. Prior: o espiritismo não é o cristianismo aperfeiçoado, por meio de revelações sobrenaturais? Pois tenho ouvido dizer a certos espiritistas que as revelações por eles observadas nas sessões são sempre em nome de Deus, Cristo, amor e luz.

— Olha, amigo Zé da Luzia, o Zé Calhau não podia nem pode ser padrinho, muito simplesmente porque está excomungado.

— Credo, Senhora do Carmo! Excomungado o Zé Calhau? Então porque? Isso para mim é novidade.

— Vais ouvir e depois tens que me dar razão. Decreta o Concílio Plenário Português, no art. 322: «Incorrem

(Continua na 3.ª pag.)

LUZ E... CINZAS

(AOS MISTÉRIOS DO MÊS)

A salvação chegou à terra do degredo.
Os homens, prisioneiros, sós, contendo o medo,
Em filas de milhar
As portas da prisão
Escura
Sem o mais ténue clarão
E dura
De pé, a soluçar.

Quem chega p'ra todos salvar vem só por bem.
É p'ra dar mais luz e esp'rança ao que não tem
É o Libertador
Que arranca à morte certa
O mundo
E as almas 'tão desperta
Do fundo
P'ra grande luz do Amor.

A cinza que foi luz
Tal qual como acontece
Ao que arde crepitante
Mas logo num instante
Defaz-se e desaparece.
É cinza!...

A cinza que é só nada,
Lembrar-nos que a vida
Que é pó e nada mais
Sinal para os mortais
De toda a glória ferida.
É cinza!...

Cinzeira que é espalhada
Ao vento pelos ares
Voando, cai depois
Nas coisas de nós dois
Guiando os nossos lares
É cinza!...

Quem ensina é Jesus:
Como é que todo o ser
Se humilha e se exalta.
«As Cinzas» mostram a falta
De quem logo ao nascer
Pecou e é cinza!...

M. F.



QUESTÃO SOCIAL — Ainda bem que não pode haver igualdade enquanto houver liberdade, é certo que a vida social devia ser de tal forma organizada que houvesse maior compenetração e equilíbrio entre capital e trabalho.

★

Num exame de adultos:

— Se o senhor, ao meter as mãos no bolso do casaco, encontrasse num bolso 700\$00 e no outro um conto e duzentos, o que é que tinha?

— Ó Senhor Professor, com certeza que tinha o casaco trocado, devia ter vestido, por engano, o casaco do meu patrão.

★

GULA — O alcoolismo filia-se no vício capital da gula ou intemperança e é realmente capital, pois traz consigo muitos outros vícios, como sensualidade, iracúndia, etc.

★

Médico:

— Minha senhora, não deve dar a beber ao seu marido senão água, absolutamente; se lhe dá vinho ou aguardente, mata-o.

— Ó Sr. Doutor, mas se lhe dou só água, mata-me ele a mim.

Trabalho:

Quem espera sentado, não vai longe. Deus dá o peixe, mas é preciso cavar a isca.